

Itaparica é o bairro mais barulhento

Bares e carros de som somam cerca de 160 denúncias por mês. Itapoã é o segundo no ranking de Vila Velha

Os moradores de Itaparica, bairro localizado em Vila Velha, são os campeões de reclamações sobre barulho excessivo na Grande Vitória. Todos os meses, o Disque-silêncio do município recebe uma média de 160 denúncias, o que equivale a 20% do total de reclamações na cidade.

De acordo com o setor de Desenvolvimento e Controle Ambiental de Vila Velha, o problema é maior perto da orla, onde ocorrem shows de pagode em bares e onde algumas pessoas ouvem músicas em volume acima do permitido, em carros com aparelhos de som.

O segundo bairro no ranking das reclamações é Itapoã, também em Vila Velha. Todos os meses, o Disque-silêncio recebe uma média de 80 ligações de moradores reclamando, principalmente, de música alta em bares e em casas de festa. Em seguida vem Praia da Costa, outro bairro do município, que responde por aproximadamente 70 denúncias mensais.

Com tantas reclamações, Vila Velha é a campeã de denúncias entre as principais cidades da Grande Vitória. De janeiro até agora, foram 4.700 ligações, uma média de 790 por mês.

A explicação, segundo o setor de Desenvolvimento e Controle

Ambiental do município, é que nesses lugares as associações de moradores são mais atuantes e a população exige seus direitos.

No ranking do barulho nos municípios, em segundo lugar está Vitória, que registrou 2.350 reclamações este ano. O bairro mais problemático da capital é Jardim da Penha, onde, todos os meses, os moradores fazem uma média de 55 denúncias.

Segundo o agente municipal de Proteção Ambiental Alexandre Amaral, a maioria dessas denúncias é motivada pelos carros com som alto, mas também há reclamações contra a construção civil e barulhos em residências.

Na Serra, com 387 reclamações este ano, o problema maior fica em Laranjeiras, notadamente na avenida Central, onde, segundo o chefe da Fiscalização Ambiental do município, Marcos Tosta, carros e bicicletas que fazem propagandas são os vilões da paz dos moradores. São cerca de 90 denúncias por mês no bairro.

“Os bairros que têm vocação comercial, como Laranjeiras, são os calcanhares de Aquiles dos grandes centros urbanos”, explicou.

Em Cariacica, que já teve 853 reclamações, os problemas maiores são registrados em Campo Grande, que responde por uma média de 35 denúncias por mês.

BRUNO ZORZAL - 12/05/2005



Vista de Itaparica: 20% do total de reclamações

RANKING DO BARULHO

POR MUNICÍPIO

- Vila Velha: 4.700 reclamações - média de 783 por mês.
- Vitória: 2.340 reclamações - média de 390 por mês.
- Cariacica: 853 reclamações - média de 142 por mês.
- Serra: 387 reclamações - média de 64 por mês.

OBS.: Reclamações referentes ao primeiro semestre de 2006.

OS BAIROS MAIS BARULHENTOS DE CADA MUNICÍPIO

- Itaparica (Vila Velha): 160 por mês

- Laranjeiras (Serra): 90 por mês
- Jardim da Penha (Vitória): 55 por mês
- Campo Grande (Cariacica): 35 por mês

ONDE DENUNCIAR

- Vila Velha: 0800-293-8157
- Vitória: 0800-393-445
- Cariacica: 0800-283-9255
- Serra: 3291-7413 (funciona em horário comercial) e 9951-2321 (das 7 horas até a meia-noite)

Fonte: municípios citados.



A síndica Dalva, o baterista Caio e o amigo Leonardo: conversa, acordo e menos barulho

Dicas para garantir a paz

Para evitar estresse e problemas com os vizinhos por causa do barulho, especialistas dão dicas que podem garantir a paz e a harmonia e, de quebra, assegurar o descanso a que todo mundo tem direito.

Segundo o terapeuta de família Cláudio Miranda, é preciso haver bom senso de todos para que a convivência seja possível: as pessoas responsáveis pelo barulho devem evitar ruídos acima do limite tolerado e, quem se sente prejudicado pelos ruídos excessivos, deve tentar ser tolerante e procurar o entendimento.

“Acho que existe um problema de ambas as partes. Há pessoas que estão desrespeitando o espaço do outro. Não vêem que tem gente que precisa trabalhar, descansar. Por outro lado, acho que existem pessoas que estão com um nível de exigência maior, que

não têm tolerância mínima à frustração e não suportam os ruídos”, comentou.

Para resolver o problema do barulho com vizinhos, ele orientou que os lados se comuniquem. “As partes precisam dialogar e chegar a um acordo. Mas esse trato tem que ser cumprido por todos. Não dá para ele ficar sendo quebrado. Se isso acontecer, o incomodado deve reclamar com o órgão gestor”, disse.

DIÁLOGO

Outra que vê no diálogo uma saída possível é a psicóloga Cristina Soneghet Simon. “É melhor um bom acordo que uma boa briga”, disse.

Para quem não tem uma boa relação com o vizinho, ela indica que a pessoa incomodada peça auxílio a um amigo de ambos, ou mesmo ao síndico, para conversar com a pessoa responsável pelo problema.

Foi isso que fez a banda

Ressonância, que ensaiava na casa de um dos seus membros, o baterista Caio Nunes Cardoso, 19 anos.

“Ensaíamos em casa por um ano, mas os vizinhos reclamavam. Para evitar problemas com eles, tirei minha bateria aqui, comprei um praticável (equipamento para treinar bateria sem fazer muito ruído) e ensaiamos em estúdio. A gente só vem para cá quando não vamos fazer muito barulho”, contou, ao lado do amigo Leonardo Goldner.

E aos poucos o som da banda está cativando os vizinhos. Entre eles, a síndica do prédio, Dalva Maria Demuner, 52 anos.

“Antigamente até recebia algumas reclamações, mas faz muito tempo que não reclamam mais. O aborrecimento varia de acordo com o grau de tolerância de cada um, mas acho que pode ser resolvido com conversa”, disse.

Bairros tranquilos sem queixas

Do outro lado do ranking do barulho na Grande Vitória estão bairros onde os moradores nunca, ou quase nunca, reclamam de som alto. As prefeituras não sabem precisar com exatidão a razão pela qual recebem menos reclamações desses bairros, mas acreditam que possa ser falta de informação ou até mesmo a ocorrência de poucos conflitos entre as atividades comerciais e os moradores.

Em Vila Velha, o setor de Desenvolvimento e Controle Ambiental cita como exemplo de calma bairros mais residenciais, como Ilha dos Bentos e Novo México. Na Serra, o chefe da Fiscalização Ambiental, Marcos Tosta, afirmou que Mata da Serra e Valparaíso têm esse perfil.

Em Vitória, o Disque-silêncio afirma que o menor número de denúncias é feito pelos bairros de periferia, entre eles os da região de São Pedro. O mesmo ocorre em Cariacica, onde há bairros que passam meses sem registrar uma reclamação, como Flexal I e II.

Em Vitória, São Pedro tem poucas denúncias. Na Serra, Valparaíso é mais tranquilo. Em Cariacica, os bairros Flexal I e II passam meses sem registrar reclamação

“Acho que é por falta de informação”, acredita o coordenador do Disque-Silêncio de Cariacica, Hudson Ferreira do Nascimento.

“Existem alguns lugares on-

de ocorrem atividades festivas, comemorações, e onde a sensibilização à lei do silêncio é maior”, explicou o sociólogo e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Jaime Doxsey.

Ele ressaltou ainda que o problema tende a ser maior quando existe mistura de áreas de lazer e áreas residenciais, como ocorre em Vitória hoje.

“Você tem a rua da Lama, em Jardim da Penha, e o Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto, por exemplo, ao lado de imóveis residenciais.

E nem todo mundo sabe viver em zonas urbanas muito densas. Alguns acabam se excedendo. Acredito que, se existe lei, ela deveria ser regulamentada e reforçada”, afirmou.